

Artigo Científico

Fatores associados à síndrome depressiva em pessoas com fibromialgia: uma revisão integrativa da literatura

Associated Factors of Depressive Syndrome in Individuals with Fibromyalgia: An Integrative Review of the Literature

Anyelle Ferreira de Lima¹, Clara Laís Ferreira Soares², Elânia Cordeiro de Oliveira Soares³, José Ivan dos Santos Júnior⁴, Nyck Douglas Claro Pereira⁵, Milena Nunes Alves de Sousa⁶

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: anyellelima@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9081-562X>

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: clarasoares@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6577-7295>

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: elianiasoares@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1418-0555>

⁴Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: josejunior3@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3585-2580>

⁵Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: nyckpereira@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5166-4566>

⁶Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Docente no Centro Universitário de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

Resumo: A fibromialgia é uma Síndrome Crônica Multifatorial, marcada por dor difusa, fadiga e prejuízos cognitivos, sendo frequentemente acompanhada por depressão. A presença de sintomas depressivos pode agravar a experiência dolorosa, dificultando o autocuidado e reduzindo a continuidade terapêutica, além de prejudicar a qualidade de vida física, emocional e social. Assim sendo, objetivou-se analisar a relação entre depressão e fibromialgia, enfatizando os impactos dessa associação na qualidade de vida dos pacientes. Uma revisão integrativa da literatura foi realizada nas bases Biblioteca Científica Eletrônica Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Sistema de Busca da National Library of Medicine, utilizando os descritores “Depressão” e “Fibromialgia”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos 11 estudos publicados entre 2015 e 2025. Os estudos selecionados apresentaram diferentes metodologias. Seus resultados evidenciaram que a depressão é altamente prevalente e exerce influência direta na intensificação da dor, piora funcional, alterações emocionais e redução da qualidade de vida. Os achados ainda revelaram que fatores psicológicos, metabólicos e sociais interagem no agravamento da condição. Fatores como atividade física, suporte emocional, regulação emocional e abordagens multidisciplinares mostraram-se eficazes na melhora dos sintomas. A depressão é um elemento central na clínica da fibromialgia, afetando diversos domínios e dificultando a adesão terapêutica. Estratégias integradas, que abordem aspectos físicos, psicológicos e sociais, são essenciais para promover a melhora integral dos pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia; Depressão; Saúde mental.

Abstract: Fibromyalgia is a chronic multifactorial syndrome characterized by widespread pain, fatigue, and cognitive impairment, often accompanied by depression. The presence of depressive symptoms can aggravate the painful experience, hindering self-care and reducing therapeutic continuity, in addition to impairing physical, emotional, and social quality of life. Therefore, the objective was to analyze the relationship between depression and fibromyalgia, emphasizing the impacts of this association on patients' quality of life. An integrative literature review was conducted in the Online Scientific Library, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, and National Library of Medicine Search System databases, using the descriptors “Depression” and “Fibromyalgia,” combined with the Boolean operator AND. Eleven studies published between 2015 and 2025 were included. The selected studies presented different methodologies. Their results showed that depression is highly prevalent and has a direct influence on the intensification of pain, functional worsening, emotional changes, and reduced quality of life. The findings also revealed that psychological, metabolic, and social factors interact in the worsening of the condition. Factors such as physical activity, emotional support, emotional regulation, and multidisciplinary approaches have been shown to be effective in improving symptoms. Depression is a central element in the clinical presentation of fibromyalgia, affecting various domains and hindering therapeutic adherence. Integrated strategies that address physical, psychological, and social aspects are essential to promote the overall improvement of

patients.

Keywords: Fibromyalgia; Depression; Mental health.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa e persistente, frequentemente acompanhada de fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal e comprometimentos cognitivos, cuja etiologia envolve múltiplos fatores neurobiológicos, psicológicos e sociais (Oliveira *et al.*, 2023). Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma condição reumatológica desde 1992, a fibromialgia acomete predominantemente mulheres entre 30 e 60 anos e representa um desafio contínuo à prática clínica, especialmente pela complexidade de seus sintomas e pela dificuldade na adesão ao tratamento (Silva *et al.*, 2022).

Entre as comorbidades mais prevalentes em pacientes com fibromialgia, destaca-se a depressão, cuja associação com a síndrome tem sido amplamente documentada em estudos contemporâneos. A coexistência de sintomas depressivos agrava o quadro clínico, potencializa a percepção da dor, reduz a motivação para o autocuidado e compromete a resposta terapêutica (Carvalho *et al.*, 2024). Além disso, a citada condição clínica interfere significativamente na adesão do tratamento multidisciplinar, o qual envolve medidas farmacológicas, fisioterapêuticas e psicossociais, exigindo acompanhamento contínuo e engajamento do paciente (Santos *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a adesão ao tratamento surge como um dos principais pontos críticos enfrentados pelas equipes de saúde. Pacientes com fibromialgia frequentemente apresentam baixa continuidade terapêutica, seja pelo descrédito em relação aos resultados, pelo desgaste físico e emocional provocado pela doença, ou ainda pelos efeitos colaterais associados ao uso de antidepressivos e analgésicos (Gomes *et al.*, 2021). A literatura recente destaca que a presença de sintomas depressivos reduz significativamente a adesão terapêutica e intensifica a percepção negativa da qualidade de vida, ampliando o impacto global da enfermidade (Martins *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a qualidade de vida configura-se como uma dimensão fundamental na avaliação da efetividade terapêutica em pacientes com fibromialgia, ao englobar aspectos físicos, psicológicos, sociais e funcionais. A coexistência entre dor crônica e depressão estabelece um ciclo vicioso de sofrimento e incapacidade, que se manifesta por limitações laborais, isolamento social e prejuízo nas atividades cotidianas (Fernandes *et al.*, 2023). Evidências recentes indicam que estratégias de manejo integrado da dor e dos sintomas depressivos apresentam maior potencial para melhorar a qualidade de vida e favorecer a adesão ao tratamento (Rodrigues *et al.*, 2024).

Nesse sentido, compreender a interação entre depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia é fundamental para o aprimoramento das práticas clínicas e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e humanizadas. A revisão integrativa da literatura se apresenta como um método pertinente para

reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis, permitindo identificar lacunas e propor caminhos que favoreçam o cuidado integral (Vasconcelos *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2022).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre depressão e fibromialgia, enfatizando os impactos dessa associação na qualidade de vida dos pacientes. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para subsidiar condutas clínicas, orientar políticas públicas de saúde mental e reumatologia e fortalecer a importância de abordagens multidisciplinares na atenção à pessoa com fibromialgia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que visa reunir e sintetizar os resultados de estudos anteriores, permitindo uma compreensão ampliada sobre determinado fenômeno, além de apontar lacunas do conhecimento e subsidiar futuras investigações científicas. Esse tipo de revisão possibilita analisar criticamente certas evidências disponíveis sobre a temática investigada, contribuindo para a construção de um panorama teórico e prático acerca do objeto de estudo (Vasconcelos *et al.*, 2021; De Sousa; Almeida; Bezerra, 2023).

Dessa forma, segue um conjunto de etapas que asseguram validade e rigor científico: identificação do problema e formulação da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das bases de dados e descritores, coleta de informações, análise crítica e síntese dos resultados. Tais fases, conforme Randles *et al.* (2023), garantem uma condução sistemática e transparente do processo de pesquisa.

Assim, definiram-se como questões norteadoras: “Há inter-relação entre fibromialgia e depressão? Quais são os principais aspectos clínicos e psicossociais descritos na literatura científica que afetam a qualidade de vida dos indivíduos com a condição clínica?”. Essas perguntas foram construídas para integrar os três eixos centrais da investigação: depressão, fibromialgia e qualidade de vida; e para direcionar a coleta de evidências científicas relevantes sobre o tema.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados no *National Institutes of Health/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), selecionadas por reunirem publicações relacionada ao objeto de estudo. De acordo com Mathew *et al.* (2024), o uso de múltiplas bases aumenta a abrangência e a confiabilidade da busca, reduzindo o viés de base única e assegurando uma amostra mais representativa das evidências disponíveis.

Para refinar os resultados, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), combinados com o operador booleano “AND”, o que

possibilita maior precisão e abrangência na estratégia de busca. Conforme Demars e Rahmani (2022), o uso combinado de descritores controlados e termos livres potencializa a sensibilidade e a especificidade das pesquisas bibliográficas. A estratégia adotada foi estruturada da seguinte forma: *fibromyalgia AND depression*.

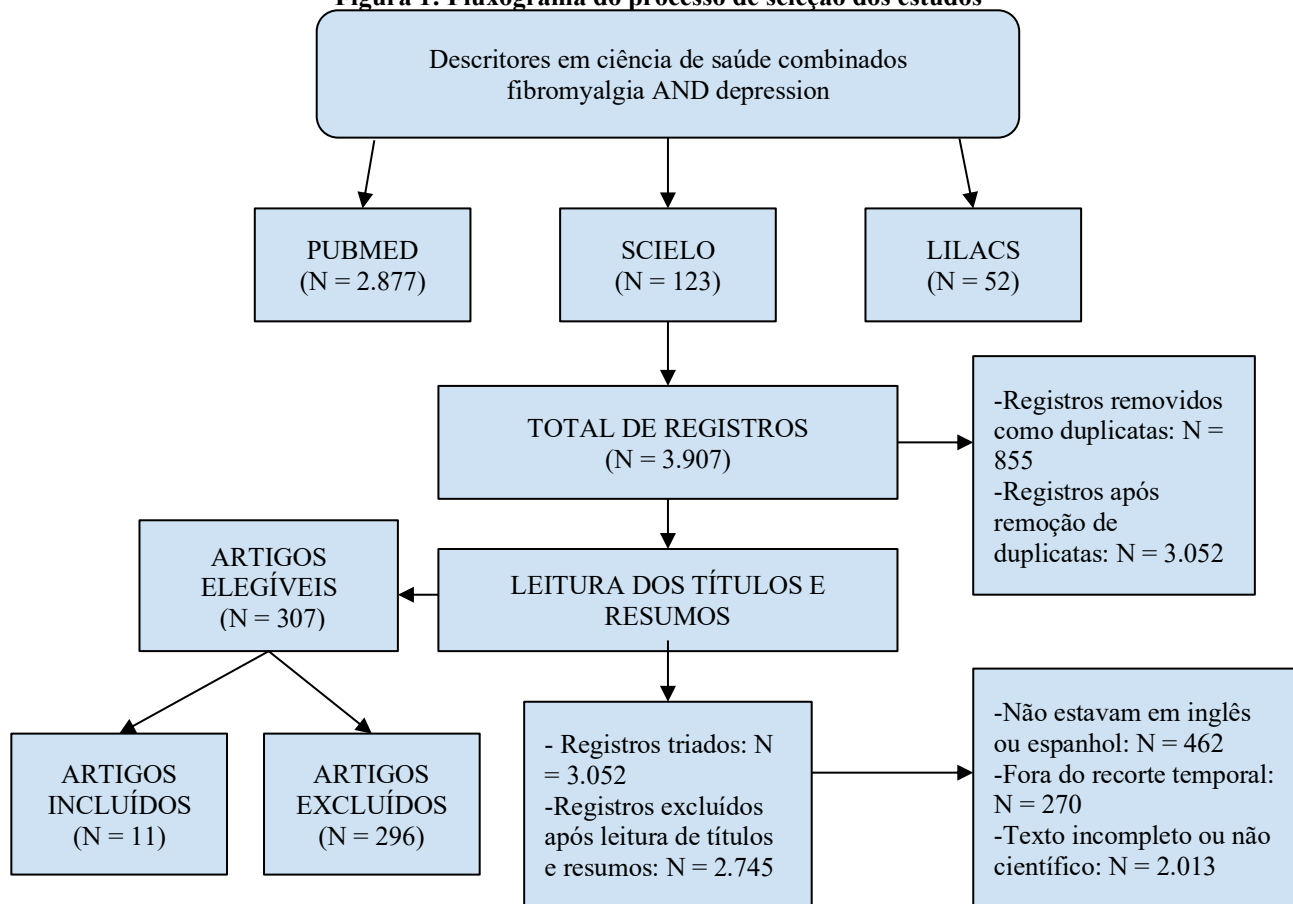
Foram aplicados filtros para publicações dos últimos dez anos (2015–2025), idiomas inglês e português, textos completos e gratuitos, garantindo a atualidade e a acessibilidade das evidências. Ademais, os estudos deveriam estar disponíveis na íntegra e em acesso aberto. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados, artigos que não tratassem diretamente de depressão e fibromialgia, estudos com outras síndromes de dor crônica e materiais não científicos (como editoriais, resumos de eventos ou textos incompletos). Essa exclusão é recomendada pelo protocolo

PRISMA (Page *et al.*, 2021), que preconiza a remoção de duplicatas e a descrição detalhada das etapas de triagem para assegurar reprodutibilidade e transparência.

A seleção dos artigos ocorreu em etapas sucessivas: inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos para confirmação da elegibilidade. O processo foi documentado conforme o fluxograma PRISMA 2020, que explicita o número de estudos identificados, selecionados, excluídos e incluídos na amostra final, conforme sugerido por Page *et al.* (2021).

O processo de seleção dos estudos iniciou-se com a busca bruta nas bases dados que resultou em 3.907 registros: PubMed (N = 2.877), SciELO (N = 123) e LILACS (N = 52). Após a aplicação de todos os filtros e avaliação criteriosa do material, 11 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa (figura 1)..

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na etapa de análise e síntese, foram extraídas informações referentes a autores, ano, idioma, país, tipo de estudo, periódico, metodologia, tamanho amostral, instrumentos utilizados, principais resultados relacionados à depressão, adesão terapêutica e qualidade de vida, bem como as conclusões dos autores. A análise qualitativa permitiu identificar convergências e divergências entre os achados, organizando a discussão em três categorias temáticas principais: (1) prevalência de sintomas depressivos em pacientes com fibromialgia; (2) impacto da depressão na adesão ao tratamento; e (3) repercussões na qualidade de vida. Essa forma de categorização segue a

recomendação de Kutcher *et al.* (2022) para favorecer uma síntese interpretativa sólida.

Assim, a análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, descritiva e fundamentada nos estudos incluídos, resultando em uma síntese abrangente sobre os principais desafios enfrentados por indivíduos com fibromialgia e sintomas depressivos, bem como as estratégias mais eficazes para melhorar a adesão terapêutica e favorecer a percepção de qualidade de vida.

Ademais, o compilado das informações possibilitou a síntese de dados essenciais sobre os principais desafios enfrentados por pacientes com fibromialgia que apresentam

sintomas depressivos, bem como as estratégias mais eficazes para melhorar a adesão ao tratamento e a percepção de qualidade de vida.

RESULTADOS

No Quadro 1, verifica-se a caracterização geral dos artigos incluídos na revisão. Os 11 estudos selecionados foram publicados entre 2015 e 2025, com maior concentração entre 2016 e 2025. A maior parte dos trabalhos

foi publicada em revistas brasileiras em 54,5% (n=6). Quanto ao idioma, 54,5% dos estudos (n=6) foram publicados em inglês. No que se refere ao tipo de estudo, observa-se diversidade metodológica, mas predominam os estudos transversais, que representam 27,3% do total (n=3). Essa variedade metodológica mostra a amplitude de abordagens utilizadas para investigar a relação entre fibromialgia, dor, depressão e fatores psicossociais.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Andrade <i>et al.</i> (2016)	A prática de caminhada diminui a depressão em pacientes com síndrome da fibromialgia	Português, Brasil	Revista Consciência Da Saúde (Impr.)	Estudo Experimental Descritivo
Andretta <i>et al.</i> (2019)	Relação entre magnésio e cálcio e parâmetros de dor, qualidade de vida e depressão em mulheres com fibromialgia	Inglês, Brasil	Advances In Rheumatology	Estudo observacional analítico
Conte <i>et al.</i> (2018)	Fibromialgia: atividade física, depressão e qualidade de vida	Português, Brasil	Medicina (Ribeirão Preto)	Estudo Transversal
Erdem e Ustabaşioğlu (2023)	Avaliação da função sexual e depressão em pacientes do sexo feminino com fibromialgia	Inglês, Turquia	Revista Da Associação Médica Brasileira	Estudo Transversal Quantitativo
Freitas <i>et al.</i> (2017).	Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia	Inglês, Brasil	Revista Brasileira de Reumatologia	Estudo Transversal
Goulart, Pessoa e Lombardi Jr. (2017)	Avaliação Neuropsicológica de pacientes com fibromialgia	Português, Brasil	Estudos Psicológicos (Natal)	Estudo Descritivo
Melo <i>et al.</i> (2021)	Associação entre dor, ansiedade e atividade frontal alfa-2 em mulheres com fibromialgia	Inglês, Brasil	Acta Scientiarum – Health Sciences	Estudo Experimental
Özmen <i>et al.</i> (2025)	Investigação de anedonia, expressão emocional e dificuldades de regulação emocional em indivíduos diagnosticados com fibromialgia	Inglês, Turquia	Türk Psikiyatri Dergisi	Estudo de Caso-Controle
Romeo <i>et al.</i> (2025)	Um estudo piloto randomizado comparando terapia psicodinâmica breve com terapia cognitivo-comportamental no tratamento de pacientes com fibromialgia	Inglês, Itália	Jornal Of Psychiatric Research	Ensaio Clínico Randomizado (Piloto)
Santana e Tavares (2015)	Esquema de desamparo em paciente com dor crônica e sintomas depressivos	Português, Brasil	Psicologia Em Estudo	Relato de Caso Clínico
Thomas <i>et al.</i> (2025)	Transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade generalizada, fibromialgia e encefalomielite miálgica/síndrome da fadiga crônica	Português, Brasil	Psychological Medicine	Estudo Longitudinal Prospectivo

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

No quadro 2, estão presentes os principais desafios referentes às dificuldades enfrentadas por pacientes com fibromialgia, encontrados nos estudos, entre os desafios a categoria mais prevalente foi a qualidade de vida, com 18 registros, correspondente a 37,8% do total categorizado, mostrando o impacto em dimensões físicos, psicológicos,

sociais e ambientais. Dentro dessa categoria, destacou-se especialmente o comprometimento da saúde psicológica, responsável por 44,4% das menções internas, englobando prejuízos relacionados ao humor, regulação emocional, função cognitiva, sofrimento associado à dor crônica e repercussões no vínculo social e sexual.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa quanto aos desafios nos estudos sobre fibromialgia

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Depressão	Redução de sintomas depressivos com exercício físico	Andrade <i>et al.</i> (2016); Conte <i>et al.</i> (2018)	2	16,6
	Relação entre depressão, dor e qualidade de vida	Andretta <i>et al.</i> (2019); Conte <i>et al.</i> (2018)	2	16,6
	Depressão associada à função sexual	Erdem e Ustabaşiođlu (2023)	1	8,3
	Apoio social como regulador de sintomas depressivos	Freitas <i>et al.</i> (2017)	1	8,3
	Disfunções cognitivas relacionadas ao humor depressivo	Goulart, Pessoa e Lombardi Jr. (2017)	1	8,3
	Depressão associada à regulação emocional e anedonia	Özmen <i>et al.</i> (2025)	1	8,3
	Comparação terapêutica na redução de depressão	Romeo <i>et al.</i> (2025)	1	8,3
	Depressão associada a dor crônica e ansiedade	Thomas <i>et al.</i> (2025)	1	8,3
	Esquema cognitivo de desamparo como base do estado depressivo	Santana e Tavares (2015)	1	8,3
Dor crônica	Dor crônica como fator associado ao agravamento depressivo	Santana e Tavares (2015); Thomas <i>et al.</i> (2025)	2	18,1
	Relação entre dor, ansiedade e marcadores neurofisiológicos	Melo <i>et al.</i> (2021)	1	9,0
	Associação de dor com déficits cognitivos	Goulart, Pessoa e Lombardi Jr. (2017)	1	9,0
	Dor, regulação emocional e anedonia	Özmen <i>et al.</i> (2025)	1	9,0
	Comparação terapêutica no controle da dor	Romeo <i>et al.</i> (2025)	1	9,0
	Atividade física como atenuante da dor crônica	Andrade <i>et al.</i> (2016); Conte <i>et al.</i> (2018)	2	18,1
	Minerais (Mg e Ca) e percepção de dor	Andretta <i>et al.</i> (2019)	1	9,0
Qualidade de vida	Saúde Física	Andrade <i>et al.</i> (2016); Andretta <i>et al.</i> (2019); Conte <i>et al.</i> (2018); Goulart, Pessoa e Lombardi Jr. (2017); Romeo <i>et al.</i> (2025)	5	27,7
	Saúde Psicológica (mental e emocional)	Andretta <i>et al.</i> (2019); Erdem e Ustabaşiođlu (2023); Goulart, Pessoa e Lombardi Jr. (2017); Melo <i>et al.</i> (2021); Özmen <i>et al.</i> (2025); Romeo <i>et al.</i> (2025); Santana & Tavares (2015); Thomas <i>et al.</i> (2025);	8	44,4
	Social (relacionamentos sociais)	Erdem e Ustabaşiođlu (2023); Freitas <i>et al.</i> (2017); Özmen <i>et al.</i> (2025); Thomas <i>et al.</i> (2025)	4	22,2
	Ambiental (ambiente em que se vive)	Freitas <i>et al.</i> (2017)	1	5,5

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

No quadro 3 estão apresentadas as principais estratégias e intervenções para a melhoria na qualidade de vida nos pacientes com fibromialgia que foram identificadas nos estudos. A categoria mais prevalente foi a atividade física, contando com 5 artigos que é referente a 45,4% das, entre as subcategorias desse tema destacam-se a prática de

caminhada, exercícios aeróbicos e atividades regulares como recursos capazes de reduzir sintomas depressivos, melhorar o bem-estar emocional e favorecer a funcionalidade dessas pacientes.

Quadro 3: Estratégias e intervenções para melhoria da qualidade de vida na fibromialgia

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Atividade física	Caminhada como intervenção para reduzir depressão e dor	Andrade <i>et al.</i> (2016)	1	5,5
	Atividade física global para qualidade de vida	Conte <i>et al.</i> (2018)	1	5,5
	Caminhada como reguladora emocional	Santana e Tavares (2015)	1	5,5
	Papel do exercício no bem-estar	Freitas <i>et al.</i> (2017)	1	5,5
	Atividade física como manejo de sintomas físicos	Conte <i>et al.</i> (2018)	1	5,5
Psicoeducação e suporte emocional	Suporte social e redução de sintomas	Freitas <i>et al.</i> (2017)	1	5,5
	Estratégias psicológicas para manejo do desamparo	Santana e Tavares (2015)	1	5,5
	Avaliação emocional e suporte terapêutico	Özmen <i>et al.</i> (2025)	1	5,5
Avaliação neuropsicológica	Identificação de déficits cognitivos para tratamento adequado	Goulart, Pessoa e Lombardi Jr. (2017)	1	5,5
Aspectos fisiológicos	Relação do magnésio e cálcio no manejo da dor	Andreatta <i>et al.</i> (2019)	1	5,5
Saúde sexual	Identificar e tratar disfunção sexual	Erdem e Ustabasioğlu (2023)	1	5,5
Regulação emocional / Neurociência	Atividade frontal alfa2 e ansiedade	Melo <i>et al.</i> (2021)	1	5,5

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nos estudos analisados demonstram que a depressão exerce influência significativa sobre a experiência dolorosa e sobre a qualidade de vida de pessoas com fibromialgia, o que confirma seu papel como uma das comorbidades mais relevantes da síndrome. Os primeiros estudos do Quadro 1, Andrade *et al.* (2016), Andretta *et al.* (2019) e Conte *et al.* (2018) reforçam essa percepção ao investigar diferentes dimensões do adoecimento, como atividade física, aspectos metabólicos e indicadores psicológicos.

Andrade *et al.* (2016) evidenciam que a inclusão de atividades aeróbicas leves, como a caminhada, pode contribuir para a redução dos sintomas depressivos, sugerindo que o exercício físico atua como modulador do humor e da percepção da dor. Esse achado converge com o que Fernandes *et al.* (2023) e Rodrigues *et al.* (2024) apontam, ao demonstrarem que intervenções que combinam movimento corporal e manejo psicológico resultam em maior estabilidade emocional, melhorando o bem-estar global.

No campo dos fatores biológicos, Andretta *et al.* (2019) identificam correlações entre níveis séricos de magnésio e cálcio, intensidade dolorosa e presença de sintomas depressivos. Esses dados ampliam a compreensão de que alterações metabólicas podem agravar tanto a dor quanto os quadros depressivos, corroborando autores como Carvalho, Pereira e Almeida (2024), que destacam a interação entre processos neuroquímicos e sintomas emocionais em pacientes com fibromialgia.

As contribuições segundo Conte *et al.* (2018) reforçam a perspectiva de que a inatividade física acentua o sofrimento psicológico, piora a funcionalidade e agrava a sensação de incapacidade. Esses resultados são consistentes

com os achados de Gomes, Nogueira e Brito (2021), que relatam que a depressão reduz a motivação para a participação em terapias e atividades físicas, criando um ciclo de retroalimentação entre imobilidade, dor e sofrimento emocional.

Além dessas pesquisas, trabalhos como os de Fernandes *et al.* (2023) e Souza, Mendes e Torres (2024) também destacam que a coexistência entre dor e depressão compromete os domínios social, cognitivo e funcional. Para esses autores, pacientes deprimidos apresentam maior sensibilidade à dor e menor capacidade de enfrentamento, o que intensifica a limitação física e piora o desempenho nas atividades de vida diária.

Ao integrar os achados dos autores analisados, observa-se que a depressão não deve ser compreendida apenas como um sintoma secundário da fibromialgia, mas como um elemento central no agravamento do sofrimento e na piora da resposta terapêutica. A literatura aponta que intervenções multidisciplinares, combinando fisioterapia, tratamento farmacológico, psicoterapia e educação em saúde são as abordagens mais eficazes para romper o ciclo entre dor e depressão (Barbosa *et al.*, 2021; Rodrigues *et al.*, 2024).

Evidencia-se, portanto, que compreender a depressão como fator modulador da dor e da adesão terapêutica é crucial para o planejamento de estratégias clínicas integradas. A incorporação de práticas corporais, suporte psicológico e monitoramento metabólico constitui um caminho promissor para melhorar a qualidade de vida e o engajamento de pacientes com fibromialgia, conforme defendem Carvalho, Nascimento e Farias (2023) e Martins *et al.* (2022).

Dado exposto, é importante destacar que limitações existem nesta pesquisa, embora não reduza sua relevância. Portanto, o número de bases de dados e de artigos

identificados foi pequeno, o que merece que estudos mais amplos sejam desenvolvidos e, também, investigações com delineamentos metodológicos mais robustos devem ser incentivados e realizados.

CONCLUSÃO

A análise integrativa não evidenciou que a síndrome depressiva é uma condição altamente prevalente entre pessoas com fibromialgia, tendo em vista que dentre os onze artigos incluídos na presente revisão, apenas quatro artigos fazem essa afirmativa, contudo, a depressão se apresenta como variável central na intensificação da dor, no agravamento das limitações funcionais e no comprometimento global da qualidade de vida, reforçando a complexidade clínica que caracteriza essa população.

Os estudos apontam que a interação entre dor crônica, fadiga, dificuldades emocionais e impacto social contribui para o desenvolvimento e a manutenção do quadro depressivo. A sobrecarga mental associada à imprevisibilidade dos sintomas e ao estigma ligado à doença favorece o aumento do sofrimento psicológico e dificulta o manejo adequado da condição, exigindo atenção ampliada dos profissionais de saúde.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de abordagens terapêuticas que contemplem a integralidade do indivíduo, considerando os múltiplos fatores associados à depressão na fibromialgia. A detecção precoce de sinais depressivos, bem como o suporte emocional contínuo e intervenções que integrem dimensões físicas, psicológicas e sociais são essenciais para melhorar o enfrentamento, favorecer a adesão ao tratamento e promover melhores desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, A. *et al.* Relação entre magnésio e cálcio e parâmetros de dor, qualidade de vida e depressão em mulheres com fibromialgia. **Advances in Rheumatology**, v. 59, p. 55, 2019.

BARBOSA, A. S. *et al.* Adesão ao tratamento em pacientes com fibromialgia: desafios clínicos e psicossociais. **Revista Brasileira de Reumatologia Clínica e Experimental**, v. 61, n. 2, p. 155–164, 2021.

CARVALHO, A. P.; NASCIMENTO, L. S.; FARIAS, G. M. Impacto da depressão na adesão ao tratamento de pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Reumatologia Clínica e Experimental**, v. 5, n. 2, p. 43–52, 2023.

CARVALHO, L. N.; PEREIRA, T. M.; ALMEIDA, R. G. Depressão e fibromialgia: interações neuropsicológicas e impacto na resposta terapêutica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 33, n. 1, p. 12–23, 2024.
CARVALHO, M. *et al.* Depressão e fibromialgia: impacto na dor e na resposta ao tratamento. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 64, n. 1, p. 23–32, 2024.

CONTE, M. S. *et al.* Fibromialgia: atividade física,

depressão e qualidade de vida. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 51, n. 4, p. 281–290, 2018.

COSTA, L. P. Saberes e estratégias no enfrentamento da fibromialgia: uma análise qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. 123–135, 2025.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023.

DEMARS, R.; RAHMANI, A. Advanced strategies in literature review methodologies. **Journal of Medical Research Methods**, v. 18, n. 2, p. 115–130, 2022.

ERDEM, I. H.; USTABASIOĞLU, F. Avaliação da função sexual e depressão em pacientes do sexo feminino com fibromialgia. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 69, n. 7, e20230180, 2023.

FERNANDES, M. P. *et al.* Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes com fibromialgia e sintomas depressivos. **Acta Fisiátrica Brasileira**, v. 30, n. 4, p. 482–491, 2023.

FERNANDES, T. *et al.* Dor crônica e depressão na fibromialgia: uma análise dos impactos sociais e funcionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 3, p. 201–210, 2023.

FREITAS, R. P. A. *et al.* Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with fibromyalgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 3, p. 197–203, 2017.

GOMES, C. L.; NOGUEIRA, J. P.; BRITO, A. F. A relação entre depressão e adesão terapêutica na fibromialgia: revisão sistemática. **Revista Dor & Saúde Mental**, v. 8, n. 1, p. 45–56, 2021.

GOMES, R. M. *et al.* Desafios na adesão ao tratamento da fibromialgia: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4113–4122, 2021.

GOULART, R.; PESSOA, C.; LOMBARDI JUNIOR, I. Neuropsychological assessment of patients with fibromyalgia. **Estudos Psicológicos (Natal)**, v. 22, n. 3, p. 264–273, 2017.

HASSUNUMA, T. A. *et al.* Revisões integrativas na área da saúde: critérios metodológicos para construção de estudos científicos. **Health Research Journal**, v. 11, n. 1, p. 14–27, 2024.

KUTCHER, S. *et al.* Synthesizing qualitative data in integrative reviews: strategies and pitfalls. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 20, n. 1, p. 77–85, 2022.

LIMA, E. M. M. Acesso aos níveis de atenção à saúde e

qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. **Revista Brasileira de Jornalismo e Psiquiatria**, v. 6, n. 3, p. 59-72, 2025.

MATHEW, A. *et al.* Methodological rigor in integrative reviews: a comparative analysis. **Evidence-Based Nursing Journal**, v. 29, n. 1, p. 55–66, 2024.

MARTINS, L. S. *et al.* Depressão e percepção da qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 145–154, 2022.

MARTINS, M. C. *et al.* Relationship between depression, treatment adherence, and quality of life in patients with fibromyalgia. **Journal of Clinical Rheumatology**, v. 30, n. 4, p. 310–318, 2022.

MEDEIROS, F. M.; SILVA, D. S.; OLIVEIRA, P. R. Utilização do fluxograma PRISMA em revisões integrativas: rigor metodológico e transparência. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, v. 103, n. 2, p. 1–9, 2023.

MELO, G. A. de *et al.* Associação entre dor, ansiedade e atividade frontal alfa2 em mulheres com fibromialgia. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 43, e49846, 2021.

OLIVEIRA, J. P. *et al.* Fibromialgia: aspectos clínicos e psicossociais. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 21, n. 4, p. 305–314, 2023.

OLIVEIRA, J. R.; MORAES, C. E.; LIMA, P. S. Aspectos clínicos e psicossociais da fibromialgia: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina e Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 341–353, 2023.

OLIVEIRA, L. Percepção de pacientes com fibromialgia sobre o tratamento multidimensional: desafios e avanços. **Revista Brasileira de Jornalismo e Psiquiatria**, v. 6, n. 3, p. 45-58, 2025.

ÖZMEN, E. S. *et al.* Investigation of Anhedonia, Emotional Expression and Emotion Regulation Difficulties in Individuals Diagnosed with Fibromyalgia. **Türk Psikiyatri Dergisi**, v. 36, p. 62, 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1–9, 2021.

RANGLES, C. *et al.* Best practices in conducting integrative reviews in healthcare. **Nursing Inquiry**, v. 30, n. 2, p. e12456, 2023.

RODRIGUES, A. D. *et al.* Intervenções integradas para manejo da dor e depressão em pacientes com fibromialgia. **Pain & Mood Journal**, v. 12, n. 2, p. 75–86, 2024.

RODRIGUES, F. *et al.* Manejo conjunto da dor e depressão na fibromialgia: uma abordagem multidisciplinar. **Revista Multidisciplinar de Saúde**, v. 9, n. 1, p. 66–75, 2024.

SANTANA, D. R.; VASCONCELOS, M. F. Revisão integrativa: fundamentos e aplicação na pesquisa em saúde. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 55–63, 2022.

SANTANA, E. F.; TAVARES, J. S. C. Esquema de desamparo em paciente com dor crônica e sintomas depressivos. **Psicologia em Estudo (Online)**, v. 20, n. 2, p. 331–338, 2015.

SANTANA, F. A. *et al.* Metodologias aplicadas à revisão integrativa: fundamentos e etapas. **Revista Científica Multidisciplinar em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 87–95, 2022.

SANTOS, E. F.; RIBEIRO, D. L.; CUNHA, A. M. Impacto da depressão na adesão terapêutica em pacientes com dor crônica. **Revista de Psicologia e Saúde Integral**, v. 13, n. 3, p. 229–241, 2023.

SANTOS, M. C. *et al.* Adesão ao tratamento multidisciplinar da fibromialgia: fatores associados e estratégias. **Revista de Terapias Integradas**, v. 8, n. 2, p. 99–108, 2023.

SILVA, A. C. *et al.* Fibromialgia: um desafio clínico contemporâneo. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 79, n. 6, p. 402–409, 2022.

SOUZA, R. A.; MENDES, F. C.; TORRES, P. A. Depressão e fibromialgia: correlação entre sintomas psicológicos e qualidade de vida. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 3, p. 231–242, 2024.

VASCONCELOS, M. F. *et al.* A revisão integrativa como método de pesquisa científica. **Revista Eletrônica de Pesquisa em Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 299–307, 2021.